

Excursão sobre a Criação da Vida e a Diversidade Biológica (Parte 6): A Interpretação dos Dias da Proclamação Divina

Seção 09 / Aula 06

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 12/04/2026, 09:00:06 (horário de São Paulo)

Aula original: February 21, 2019

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 09](#)

Transcrição conforme a legenda em português do vídeo. Revisão: 22/10/2026.

Aula e desenvolvimento

À medida que continuamos nossa discussão de várias interpretações alternativas do relato da criação de Gênesis 1, nos voltamos hoje para uma visão que estou chamando de interpretação dos “Dias da Proclamação Divina”. Estou usando este título para abranger duas interpretações diferentes de Gênesis 1. A primeira sendo “dias de fiat divino,” e a segunda “dias de revelação divina.” Vocês se lembrarão de que quando estudamos “creatio ex nihilo” em Gênesis, capítulo 1, nós notamos que parecemos ter naquele capítulo dois tipos diferentes de criação: criação pela palavra de Deus, e então criação pela ação de Deus. Essas duas tradições parecem estar entrelaçadas como que uma trança ao longo dos seis dias criativos de Gênesis capítulo 1.

O elemento que é comum a ambas as visões que estamos considerando hoje é que os seis dias são dias de proclamação divina apenas, não dias de trabalho divino. Elas diferem em se a proclamação divina ocorre antes ou depois do cumprimento dessa proclamação. A primeira visão – a interpretação do “fiat” divino – sustenta que em algum ponto no passado Deus fez uma série de proclamações divinas ao longo de seis dias consecutivos de 24 horas. Ele disse “Haja _____.” A palavra em latim para isso é “fiat” – “fiat” lux (“Haja luz!”). Esses “fiats” ou proclamações foram então subsequentemente cumpridos (talvez ao longo de eras muito longas) subsequentes aos seis dias de proclamação divina. Assim, no dia sete, nesta visão, Deus não cessa de trabalhar como na interpretação tradicional; antes, ele cessa de proclamar.

A visão dos dias de revelação divina difere em que ela sustenta que os sete dias de proclamação divina dos quais se fala em Gênesis 1 não são dias anteriores à origem das coisas mas sim dias posteriores durante os quais Deus revelou a Moisés ou ao autor de Gênesis (quem quer que ele possa ter sido) o que Deus fez. Assim, cada dia é novamente um dia literal consecutivo de revelação divina descrevendo a atividade criativa de Deus em vez de os próprios dias criativos. Ambas essas visões assim separam a proclamação de Deus da ação de Deus e do cumprimento dessa proclamação e interpretam Gênesis 1 como descrevendo seis dias literais consecutivos de proclamação divina. Antes de prosseguirmos, há alguma dúvida sobre o que foi dito até aqui?

Aluno: Os dias de revelação divina – que afirmação ela faz sobre a própria criação real?

Dr. Craig: Isso poderia ter acontecido ao longo de um longo período de tempo. Vocês poderiam imaginar de fato uma história evolutiva da Terra muito como é descrita na teoria evolutiva padrão. Mas em algum ponto no passado relativamente recente Deus falou a Moisés (ou ao

autor de Gênesis) ao longo de seis dias literais consecutivos dizendo-lhe o que ele fez no passado para produzir a ordem criada. Assim, estes são seis dias de revelação divina.

Avaliação das proclamações divinas

O que poderia ser dito a modo de avaliação dessas visões? Bem, falemos primeiro sobre a visão do "fiat" divino. Os defensores desta visão chamam a atenção para o fato, que já mencionamos em nossa avaliação de outras visões, de que o cumprimento dos "fiats" de Deus leva mais de um dia para se realizar. O exemplo mais óbvio disso, penso eu, é o dia três com respeito ao produzir vegetação pela terra. Não deveríamos imaginar que o autor pensava que isto era como algo acontecendo em fotografia em lapso de tempo – "time lapse". Antes, o cumprimento do mandamento de deixar a terra produzir vegetação que dê semente segundo a sua espécie e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie aconteceu ao longo de um período de tempo muito mais longo do que apenas 24 horas.

Mas os defensores desta visão também chamarão nossa atenção para o escoamento das águas primordiais da terra. Quando Deus cria a terra seca, o oceano primordial não secou, simplesmente, da noite para o dia. O abaixamento das águas, a elevação das montanhas, e o ajuntamento das águas em mares e lagos e rios aconteceriam ao longo de períodos de tempo muito longos, não dentro de um período de uma noite. Embora eu pense que os proponentes desta visão estão bastante corretos em chamar a atenção para esta característica do texto, esta característica não é única da visão do fiat divino. Isto é igualmente bem explicado ao se tomar os dias não literalmente. Se não os tomarmos como períodos de tempo de 24 horas então esta característica do texto realmente não é surpreendente.

Se os dias não são literais, então não é problema que o cumprimento da proclamação de Deus deva levar muito tempo para se realizar. Antes, parece-me que a questão crucial que enfrenta a visão do "fiat" divino é se temos bons fundamentos no texto para divorciar o cumprimento da proclamação da própria proclamação, e aqui tenho de confessar que sou cético desta bifurcação. O texto parece implicar, penso eu, o cumprimento de cada "fiat" no dia em que ele foi feito antes do começo do dia seguinte. Duas considerações, penso eu, entram em jogo aqui. Primeiro, algumas das proclamações pressupõem a existência das coisas previamente proclamadas a existir.

Por exemplo, a proclamação, Que a terra produza (nos dias três e quatro) pressupõe que as águas já tenham escoado e se ajuntado em mares, lagos, rios, e assim por diante como Deus proclamou anteriormente. Parece implausível pensar que Deus proclama, Que a terra produza enquanto, de fato, a terra ainda está coberta com um oceano primordial e não havia terra seca naquele ponto. Semelhantemente, para a criação do homem no quinto dia, quando o texto diz, Que eles tenham domínio sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu e sobre o gado e sobre toda a terra e sobre todo animal rasteiro que rasteja sobre a terra, isso pressupõe a existência não apenas da terra seca mas também de todos os animais que Deus fez sobre os quais se proclama que o homem tenha domínio.

Assim, parece-me que algumas dessas proclamações mais naturalmente pressupõem que as entidades proclamadas a existir nas proclamações anteriores vieram a existir. Em segundo lugar, a palavra de aprovação que é constantemente repetida ao longo da narrativa – e viu Deus que isso era bom – implica que o "fiat" divino foi cumprido. O resultado final foi realizado e agora

é avaliado por Deus. Isso não é ainda futuro e ainda a ser cumprido – especialmente no fim da semana criativa quando o texto diz, e Deus viu tudo o que havia feito, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia. Parece mais plausível pensar que Deus está aqui dando uma avaliação positiva das coisas que vieram a ser, em cumprimento da proclamação. Assim, sou cético do divórcio que esta visão postula entre a proclamação e o cumprimento das proclamações.

A interpretação dos dias de revelação divina evita estes problemas ao sustentar que tanto o "fiat" divino quanto o cumprimento estão no passado. O que acontece ao longo dos seis dias é apenas Deus revelando o que ele fez. Mas esta visão me parece bastante implausível. Não há nada no texto para sugerir que estes sejam dias revelatórios. O texto não diz, por exemplo, e Deus falou a Moisés dizendo etc., etc. Antes, os dias descrevem o que Deus faz em cada dia, não o que ele revela a Moisés em cada dia. Ele então declara sua obra boa, e cada dia termina com tarde e manhã. Não há sugestão de que o que temos aqui sejam dias de revelação em vez de dias da atividade criativa de Deus; de fato, muito pelo contrário me parece. Assim, eu não considero as interpretações dos dias de proclamação divina serem a interpretação mais plausível do texto.

Perguntas sobre proclamação, cumprimento e ordem

Bem, acredito que há comentários sobre isso.

Aluno: Essa crítica eu não ouvi sobre minha visão, e gosto de ouvir críticas da visão. A ideia de que o relato pressupõe a existência de coisas. Penso que temos duas coisas acontecendo no relato. O relato é uma revelação depois do fato de que isso é feito à humanidade. Em algum ponto Deus teve de revelar o que havia feito à humanidade – feito para a humanidade – no passado. Mas eu penso que Ele poderia dizê-lo ao povo. Para eles, tudo estava completo. Assim, falar de uma pressuposição de peixes aparecendo no mar que já foram separados, por exemplo, ...faz sentido. Mas em sua proclamação, disse, no passado Ele poderia tê-lo proclamado ao longo de seis dias mesmo que o que ele havia proclamado ainda não estivesse em existência. Isso faz sentido?

Dr. Craig: Entendo que isso simplesmente é a visão. A pergunta será: pensamos que isso é plausível? E aqui diferentes intérpretes obviamente podem ter diferentes pontos de vista sobre isso. Simplesmente me pareceu implausível pensar que aqui há um planeta coberto com este oceano primordial que ainda não escoou, e Deus está dizendo, Que o homem tenha domínio sobre os peixes do mar e as aves do céu e os animais na terra quando não há quaisquer dessas coisas. Seu ponto... que você está apresentando, entendo eu, é que quando isso é revelado a Moisés é tudo "ex post facto" e assim você pode olhar para trás sobre isso e dizer que estas coisas de fato vieram a existir. A pergunta é se essa é a melhor interpretação da proclamação no tempo em que ela foi dada.

Aluno: Eu só tenho dois outros pontos aos quais eu gostaria que o senhor respondesse. Um seria... Eu sei que o senhor toma os dias como metafóricos. Se o senhor os tomar como literais, porém, se os dias forem tomados como dias literais, e o que foi falado naquele dia não pode ser cumprido naquele dia então minha visão meio que seguiria naturalmente se os dias forem tomados como literais e o que foi falado não pode ser cumprido naquele dia então esse teria de

ser o caso. Assim, a pergunta, eu suponho, entre nós então seria nós cremos que os dias são literais versus metafóricos.

Dr. Craig: Isso me parece correto. Se eles são literais e cronologicamente arranjados – estou pensando em minha mente agora mesmo na próxima visão sobre a qual vamos falar (a visão da estrutura literária) – eu poderia ver onde alguém poderia pensar que se isso é apenas uma estrutura literária os dias poderiam ser literais, mas que o cumprimento poderia levar mais tempo. Não tenho certeza. Talvez você esteja certo. Mas eu de fato penso que quer nós os interpretemos como literais consecutivos dias de 24 horas ou não vai ser uma questão realmente crucial.

Aluno: E é aí que eu veria a evidência no texto como apoiando eles serem dias literais, ao passo que a visão da estrutura não veria. Mas já que o senhor menciona a visão da estrutura, uma das coisas que eu tenho em comum com eles é que a visão da estrutura muitas vezes vê des-cronologias no relato. Uma das coisas que eu fiz quando eu estava literalmente olhando para o texto na ordem dele, é interessante notar que há um padrão de cinco partes. Há uma proclamação, há uma frase de cumprimento, há frases de ação de algum tipo (apenas informação extra), há a frase de tarde e manhã, e então um dia numerado. O senhor tem essas cinco coisas aparecendo em cada dia. Mas às vezes a segunda e a terceira (a frase de cumprimento e a informação extra) estão invertidas.

Assim, às vezes o que você tem é que você tem algumas declarações no relato que estão obviamente fora da ordem cronológica, e eu me perguntei por que o relato está tanto em ordem cronológica (uma série numerada e tarde e manhã), e ainda contém algumas coisas que estão logicamente fora da ordem cronológica. A visão da estrutura aponta algumas dessas coisas. Essa foi outra coisa – essa é uma razão pela qual eu penso que depois que Deus diz que sua proclamação está cumprida, a informação que ele dá depois disso não está necessariamente em ordem cronológica.

Dr. Craig: Na verdade, antes de você começar a frequentar esta aula, quando discutimos "creatio ex nihilo", eu também apresentei tal posição com respeito a alguns desses elementos daquela segunda trança que descrevi. Você tem criação pela palavra, criação pela ação, e o que eu sugeri, seguindo John Sailhamer, foi que isso pode não ser o entrelaçamento de duas diferentes tradições de criação, mas antes a segunda trança pode ser simplesmente o comentário do autor sobre a criação por "fiat" divino e portanto não segue necessariamente cronologicamente. Este é muito plausivelmente o caso com respeito à criação do sol, lua, e estrelas no quarto dia. Na visão de que estamos falando – a visão do "fiat" divino – estes foram de fato criados antes do primeiro dia quando Deus criou os céus e a terra.

Quando diz, no quarto dia, Deus fez estes corpos celestes, isso está simplesmente nos dizendo quem é responsável por colocá-los no firmamento ou no céu, mas não implicando necessariamente que eles foram criados no quarto dia. Estou muito aberto a essa visão que também é parte da visão do fiat divino como você expõe isso.

Aluno: O senhor mencionou o dia quatro, e é um exemplo perfeito. No dia quatro Deus diz, Haja luzeiros na expansão dos céus pelas seguintes três razões: para dar luz na Terra, para marcar dias e semanas, e estações. E então diz, E assim foi. Há a frase de cumprimento – o que Deus proclamou, e assim foi, e então o versículo 16 acrescenta, e Deus fez os luzeiros. Meu ponto aí

seria que isso não pode ser assim até que os luzeiros sejam feitos, mas ainda assim os luzeiros são feitos (a menção disso) é mencionada depois. É por isso que isso não pode estar em ordem cronológica. O dia quatro também apresenta um dos exemplos que eu dou para mostrar que o que Deus de fato proclamou naquele dia não poderia acontecer naquele dia porque ele diz duas coisas: haja luzeiros na expansão dos céus, e que elas sejam por estas razões.

Eles não poderiam ter sido usados por essas razões até que a humanidade aparecesse na Terra para usá-los por essas razões. Assim, o cumprimento da proclamação no dia quatro não pode ser cumprido até pelo menos o dia seis quando a humanidade está lá para usar os luzeiros para esses propósitos.

Dr. Craig: Esse é um bom ponto. Obrigado.

Romanos 4:17 e criação

Aluno: Eu não fico excessivamente preso a qualquer uma dessas... como temos falado antes. Eu vou trazer Romanos 4:17 para se aplicar aqui – que Deus chama todas as coisas como se elas fossem. Mas com respeito a esta visão...

Dr. Craig: Espere um minuto. O que você está lendo em Romanos 4:17?

Aluno: Porque esta é uma questão do que veio antes e depois e se isto está na mente ou não está na mente. Mas Romanos 4:17 diz Deus chama todas as coisas como se elas fossem.

Dr. Craig: Mas essa tradução que você está citando é bastante enganosa. Ela faz soar como se elas não fossem, mas Deus as chama como se fossem – um tipo de ficcionalismo. Deixe-me ler para você a RSV para essa passagem. O que ela diz é, “Deus dá vida aos mortos e chama à existência as coisas que não existem.” Eu entendo que isso é uma afirmação de “creatio ex nihilo”. Ele chama as coisas à existência.

Aluno: Exatamente, mas isso está tirando nossa perspectiva de tempo. Todas essas visões estão tentando introduzir como vemos o tempo em dias. Eu vejo o tempo em dias como secundário. O fato de que Deus criou e o homem caiu – estas são as questões primárias. Mas com relação a esta visão particular, isto ia ser uma introdução a esta discussão sobre esta visão particular. Você tem exemplos no Antigo Testamento onde Deus chama tanto antes do fato (ele vai fazer algo) ou depois do fato (isso está feito) como no caso de Arão ele disse, Um dia suba com seu filho Eleazar ao monte porque ele vai assumir. Você vai subir mas não vai descer. A mesma coisa com a morte de Moisés. Penso que ele deu revelação a Moisés sobre sua própria morte, e isso foi cumprido.

Dr. Craig: OK, agora vamos entender se concordamos ou não pelo menos o ponto da minha crítica. Em ambos esses casos, Eleazar e Moisés existem. Certo? Assim, é claro que Deus pode dar profecias do que vai ser feito no futuro. Mas a profecia diz respeito a algo que existe. Quando ele diz, Leve seu filho Eleazar etc., existe tal pessoa. Mas nesta visão, quando Deus diz, Que a terra seca produza vegetação e árvores frutíferas, não há nenhuma terra seca. Ainda é este oceano primordial que está escoando lentamente.

Aluno: Claro. Mas ele sabe que vai haver terra seca.

Dr. Craig: Sim, certo. Claro. Assim, então você pode pesar por si mesmo se isso é um problema para a interpretação ou não.

Milagres, linguagem e interpretação

Aluno: Eu continuo ouvindo a afirmação de que, claro que isso não poderia acontecer em um dia. Você não poderia ter todos os mares secando em terra em um dia; você não poderia ter as plantas crescendo em um dia; seria como fotografia em lapso de tempo. É Deus. Eu rejeito totalmente o uniformitarismo – que tudo o que vemos acontecendo aqui e o tempo que vemos acontecendo aqui teve de ser aplicado aos primeiros dias. Penso que isso é ridículo.

Dr. Craig: Depois da aula na semana passada, refleti um pouco sobre seus comentários da semana passada sobre esta mesma questão. Pareceu-me que há aqui um mal-entendido do ponto que os críticos da interpretação Dia-Era ou dos proponentes da visão do "fiat" divino estão apresentando. A afirmação não se baseia em naturalismo ou antissobrenaturalismo ou preconceito contra milagres. É claro que Deus poderia fazer as plantas surgirem como num filme passando em avanço rápido. É claro que ele poderia simplesmente fazer os mares e os lagos instantaneamente. Na verdade, por que estender isso por seis dias? O ponto não é sobre o que Deus poderia fazer. E esta crítica não se baseia em algum tipo de antissobrenaturalismo. Antes, ela se baseia unicamente em: o que o texto diz que Deus fez?

E aqui eu penso que os proponentes da visão do "fiat" divino estão bastante certos em dizer que quando você olha para o que o texto realmente diz é mais plausível pensar que ele está descrevendo processos que levariam muito tempo para se cumprir. Seria muito anacrônico, penso eu, projetar de volta sobre o autor de Gênesis coisas como fotografia em lapso de tempo e filmes sendo passados em avanço rápido. Isso é muito, penso eu, anacrônico lê-lo à luz disso. Queremos lê-lo da maneira como teria sido entendido naquele tempo, e os mares ajuntando-se descreve um processo que normalmente levaria muito tempo. Não há nada no texto para indicar que isso aconteceu numa espécie de maneira acelerada.

Aluno: Se me permite discordar.

Dr. Craig: Sim, claro.

Aluno: Tudo isso é anacrônico. Está descrevendo o que aconteceu naqueles seis dias. Assim, dizer que vou ter de explicar isto usando os processos de hoje de como o mundo foi criado aplica uma exigência a esta revelação que é, penso eu, injusta.

Dr. Craig: Bem, agora, lembre-se de que não é apenas hoje. Seria o dia, o tempo, do autor. Ele está familiarizado com plantas brotando e dando semente e dando fruto. Não há nada para mim que sugeriria que este autor está pensando nisso em termos desses tipos de aceleramentos, processos do tipo ultra-rápidos.

Aluno: É aí que diferimos. Eu continuo dizendo que Deus é o autor de Gênesis. A estrutura de Gênesis, a escrita de Gênesis – ela é tão perfeita. Não há maneira de Moisés poder ter escrito isso de outra forma senão sendo dito exatamente o que escrever. Penso que Deus tem de ser o autor disto.

Dr. Craig: Isso não está em disputa.

Aluno: E Moisés indo, Oh, bem, é claro que isso não poderia ter acontecido em um dia.

Dr. Craig: Agora, espere. Você está falando novamente sobre “poderia.” Não é o que “poderia” ter acontecido. É o que “aconteceu”.

Aluno: Eu suponho que o que estou dizendo é que da maneira como está escrito, se você diz, eu não aplico uniformitarismo a isso, as águas poderiam secar em um dia. A terra poderia ter gerado plantas em um dia. Não obstante efeitos de fotografia ou qualquer outra coisa, Moisés não tinha de entender isso. Foi dito a ele que isso aconteceu. Foi isso que Deus lhe disse, e eu creio nisso.

Dr. Craig: Você acha que Deus não poderia ter usado figuras de linguagem ao revelar isso a Moisés? Ou que isso não poderia ter sido...

Aluno: Absolutamente. Ele absolutamente poderia ter usado figuras de linguagem. Fornecer uma revelação com figuras de linguagem não é uma revelação do que aconteceu então.

Dr. Craig: Bem, agora, você tem de ter cuidado. Você admitiria que a revelação divina inclui todo tipo de linguagem figurada. Por exemplo, nos Salmos onde Deus é retratado como cavalgando sobre as nuvens com fogo saindo de suas narinas, e outros tipos de descrições figurativas. Mesmo em Gênesis 2 você tem Deus andando no jardim na viração do dia, e expirando no nariz de Adão para fazê-lo vir à vida. Há muita fala figurativa bem aí. Dizer que o autor da Escritura – quero dizer Deus, a fonte da revelação divina – não é livre para usar metáforas literárias...

Aluno: Mas isso sai na escrita do que é literal e do que é figurativo na maioria das vezes. Isso sai na forma da escrita – é poesia?

Dr. Craig: Ah, sim.

Aluno: Nós começamos esta série dizendo que isto não é necessariamente literal, e eu discordo disso.

Dr. Craig: OK. Bem, precisaríamos voltar àquela primeira seção então sobre uma interpretação literal onde eu examinei as razões que foram oferecidas para pensar que isso é literal e as considere inadequadas. O que Sarfati argumentou foi que porque é narrativa não é poesia, está correto. Mas disso não se segue que seja literal. Narrativa pode ser fábula, mitologia, conto popular. A forma narrativa do texto não diz nada sobre se deve ser literal. Ainda não vi uma demonstração de que se pretende que seja tomado dessa maneira. Você pode ter a última palavra.

Aluno: Penso que, sim de fato, alguém poderia dizer que todo Gênesis é figurativo. A ideia de Adão e Eva, isso é figurativo. A ideia da criação do mundo, isso tudo é figurativo. Vamos fazer de tudo isso mito e figurativo. Penso que Deus está revelando algo não apenas a Moisés mas a nós neste dia e tempo do que ele revelou em Gênesis. Se tomarmos o que está escrito em Gênesis como dizendo que é tudo apenas figurativo então eu começo a perder qualquer entendimento de que a Bíblia é verdadeira.

Dr. Craig: Eu disse que você poderia ter a última palavra! Vou manter minha palavra, mas quando olharmos para algumas interpretações adicionais de Gênesis ao longo das próximas poucas semanas, vamos manter em mente os seus comentários.

A avaliação divina e a criação dos seres vivos

Aluno: O senhor mencionou em sua explicação aqui algo que provavelmente deveria ser abordado todas as vezes. Quando Deus diz, Ele viu que era bom, esta mensagem de aprovação eu acho muito interessante porque por que Deus diria isso? Porque qualquer coisa que ele faz deveria ser boa. Ele não comete erros. Mas aqui ele diz que viu que era bom e ele diz isso todas as vezes. Será que ele está esperando até que haja luz suficiente ou vida suficiente para dizer: OK, isso é suficientemente bom - não demais, não de menos, e agora podemos seguir em frente? – não demais, não de menos, e agora podemos seguir em frente. Agora a Terra pode continuar. Quais são os seus pensamentos sobre isso?

Dr. Craig: Isso é bastante semelhante à minha segunda crítica da visão do "fiat" divino. Deus vê a vegetação que Ele criou; Ele vê os animais que agora povoam a terra, e Ele avalia isso e diz, isto é bom, e agora vou fazer o próximo passo. Agora vou proclamar que o homem virá à existência. Assim, eu de fato penso que o que você está dizendo é muito semelhante ao segundo ponto que eu estava tentando apresentar.

Aluno: A qual visão o senhor acha que isso se aplica mais? Esta mensagem particular? Porque isto está escrito na Bíblia, e eu penso que cada uma dessas visões tem de levar isto em consideração.

Dr. Craig: Sim, penso que isso está bastante certo. Penso que este ponto falaria mais contra a visão do "fiat" divino. Não consigo pensar que isso se aplicaria à visão da Lacuna de Dias ou à Visão Dia-Era ou à visão literal de que falamos até agora, ou à teoria do intervalo. Parece-me que em todas essas... eles poderiam aceitar o ponto de que no fim de cada período de tempo ou dia Deus avalia o que foi criado e diz que é bom.

Aluno: A criação da humanidade como um adulto maduro completo em vez de um processo elevando-se de uma criança a um adulto coroa este padrão que vemos? Não poderia Deus criar vegetação madura que pode produzir sementes e cada dia ser completo em si mesmo como um processo completado?

Dr. Craig: Estou tão contente que você levantou esse ponto porque penso que a diferença entre a criação do homem e a criação das plantas e dos animais é reveladora. No caso do homem, nós de fato temos uma criação madura instantânea – Adão é formado da terra ou Eva da sua costela – e Deus sopra em Adão o fôlego de vida. Não há sugestão aqui de que a terra produz Adão e que ele cresce e se torna um adulto. Ele é formado como um adulto maduro plenamente formado. Que contraste com a maneira pela qual a vegetação, as árvores frutíferas, e os animais são criados. Nesse caso, diz, que a terra produza vegetação e árvores frutíferas, e assim por diante. As árvores no Jardim do Éden teriam "anéis de crescimento" nelas?

Criacionistas da terra jovem que eu li disseram que não – não havia anéis de crescimento dentro das árvores porque elas foram apenas formadas plenamente maduras. Da mesma forma que Adão não tinha umbigo, as árvores no Jardim – nenhuma das árvores na Terra – tinha quaisquer anéis de crescimento. Isso me parece estar realmente em contradição direta com a ideia de que a terra produziu essas plantas e elas cresceram. Agora, você poderia dizer, bem, uau, isso foi acelerado e assim elas teriam anéis de crescimento, mas aconteceu ultra-rapidamente. Minha visão é que eu não vejo isso no texto. Eu não vejo que ele esteja imaginando isso acontecendo. Mas a diferença entre Adão e a formação de plantas e animais, penso eu, é um bom contraste.

Aluno: A propósito, o dia dois não tem “e Deus viu que isso era bom.” Ouvi alguém agradecer que o dia dois teria sido uma segunda-feira então Deus não achou que era bom trabalhar em uma segunda-feira. Eu sempre achei isso hilário. Em resposta ao que o senhor estava acabando de dizer aí, eu apontaria que Gênesis 2:19 na verdade diz que os animais e as aves foram criados do pó da terra também, mas ainda assim o versículo 24 do capítulo 1 diz, que a terra produza animais terrestres. De fato parece que há um pouco de contraste acontecendo aí. Em resposta ao comentário dele, eu gosto de apontar o fato de que eu gosto de tomar o texto tão literalmente quanto posso, e penso que o significado literal do texto é que levou um tempo para aquelas proclamações. Deus pretendeu que fosse assim.

Um bom exemplo é no dia cinco Deus diz, que o mar abunde com uma variedade abundante de animais e então, Ele abençoou as criaturas marinhas para encher o mar. Minha pergunta é: quem encheu o mar com criaturas marinhas? Não é Deus. Deus as abençoou para encher o mar com criaturas marinhas. Ele teve de fazer as criaturas marinhas, mas disse, sede fecundos e multiplicai-vos e enchei o mar e que as aves se multipliquem na terra. Assim, ele cria algumas, e então leva um tempo para que o mar seja cheio.

Dr. Craig: Obrigado. Ben. Tudo bem. Bem, continuaremos esta discussão na próxima semana, mas por enquanto, vamos, encerrar com uma palavra de oração, sim?

Oração final

Nosso Pai novamente, somos tão gratos que podemos nos reunir para afiar uns aos outros por, diálogo e conversa e discordância até mesmo sobre estas, questões interessantes. Oramos para que, ao sairmos, para o mundo esta semana, que como, foi orado anteriormente que o Senhor nos desse coragem e ousadia para permanecer por Cristo em quaisquer oportunidades que nós, possamos ter e onde quer que possamos estar. Por meio do nome de Jesus, oramos. Amém.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2019 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 22/10/2026.

Fonte original: <https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity-part-6/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-criacao-vida-diversidade-biologica-parte-6/>